

1

Como pressuposto em toda a discussão dos problemas de cada incipiente deve estar esta ideia: em nenhum momento o homem se realiza plenamente / como homem.

Na verdade, sendo o homem a unidade indissociável de corpo e alma, ele é tanto + homem quanto + actualizar todas as potências da sua personalidade. Aí se incluem, como é evidente, mesmo aquelas potencialidades cuja actualização se efectua na zona do possível. Daí q̄ o homem realizado plenamente / tenha sido aquele q̄, p. se revelar, p. se dar, tenha posto em equação todos os dados da sua personalidade. É evidente ainda q̄ essa actualização total de todas as esferas do "eu" só signifique plenitude quando for correlativa ou consequência directa de uma dádiva, de revelação a outro. Porque o homem só se realiza na Caridade. Feito à imagem do Deus q̄ o criou num acto gratuito de amor, o homem tende p. realização

dense amor, doação total e gratuita de si mesmo.
Portanto não pode atingir a plenitude fora
dessa doação total de si, requerida pela ordem
ontológica da criação em q̄ cada ser tem na
sua existência a obrigatoriedade de reflectir à
sua escala as perfeições de Deus. Quer isto
dizer: na ordem ideal eu só me realizo
integralmente quando me dou em Caridade
a outro, e isto não só dum modo espiritual,
mas totalmente. Na verdade se a doação fosse
só espiritual q̄ há na de humano, de
essencialmente humano? Os poucos espíritos
dão-se (misturam) pelo espírito; os animais
dão-se (mas se dão; não são livres, e só se
pode dar aquilo q̄ se tem; eles obedecem
cegamente ao instinto, não se dão portanto).
Só o homem pode dar-se com toda a
pureza e plenitude de liberdade q̄ o termo
evolui e actualizando *primus homo* /

todas as forças: físicas e espirituais.

Kongens have
(København)

2

Só o homem é capaz de experimentar sentimentos - e q̄ é isso se não uma união profunda e inalienável de corpo e espírito, de realidade sensíveis e de realidades intelectuais, queridas e criadas por Deus? Donde q̄ a maior grandeza do homem como homem, como ser "sui generis" esteja não no complicado e transcendente das concepções intelectuais, não num desabrochar naturalista das suas forças físicas, mas sim na esfera sagrada e misteriosa do sentimento. Ali se realiza o anelacão profundo da ordem criada, dos seres q̄ existem fora da mente de Deus, explicitados numa concretização sensível, com a essência ^{espiritual} da própria natureza de Deus. E por isso mesmo o homem representa na criação mais do q̄ que ser determinado: ele reúne simbólica/mente si o ser e o princípio de q̄ devira o ser. Trair a ordem, a esfera do

sentimento é ter a portento a essência de missão humana. Qual será esta essência? Conviém reportar-nos ainda a este orden ideal, fazendo a abstracção do pecado original. Podemos talvez colher algumas indicações estudando a criação do homem no Génesis mas será + claro estudar antes a Encarnação do Verbo. É evidente q a Encarnação é um facto independente de todas as condições humanas. Caracteriza-o primordialmente o Amor e amor gratuito por todos os homens. Tal amor não é susceptível de aumento ou diminuição porquanto está fora de toda a medida. É infinito. É o porque é o amor de Deus por Si mesmo (só pode ser infinito; se Deus não pode existir q seja menos perfeito, se finito é se limitado, e se menos perfeito, logo tudo em Deus tem de ser infinito).

Ora se tal amor não é susceptível de variação existirá tal qual se o pecado original.



Isto significa \bar{q} , quanto a mim, o Verbo incarnava-se mesmo \bar{q} o homem não tivesse pecado.

(Gostaria de poder demonstrar isto mesmo a partir da noção de eternidade; p: nós a Incarnação é posterior ao pecado original, remindo-o assim - se o não fosse remia-o do mesmo modo tal como está remindo os nossos pecados actuais - mas p: Deus tudo é em se presente, além de \bar{q} é impossível \bar{q} em Deus alguma coisa ^{ou} determinada pelo homem, isso seria uma diluição de Deus o \bar{q} é metafísica / absurdo. Não percebo muito bem, i.e, não percebo mesmo nada como é \bar{q} se faz a passagem da ordem eterna de Deus à ordem temporal a \bar{q} necessária / nos ligados. Compreendo \bar{q} é uma mudança de coordenadas mas não vejo como se dá a transformação. Tenho uma intuição muito vaga em certos momentos da vida em \bar{q} anti \bar{q} o tempo tinha parado - e p: além de todo o linismo isto tem uma

Fundação Cuidar o Futuro

estado muito real, de constante fluir mas
que fluir permanentemente, como diria?, sabe-se o q̄
vai suceder no momento seguinte por uma
intuição q̄ transcende a ordem intelectual, sente-se
o momento q̄ passou com a mesma acuidade
de quando foi presente, e tudo isto de tal modo
q̄ a única coisa q̄ se pode dizer com verdade
é q̄ se é ou q̄ se está.)

Dizia eu q̄ a Encarnação é independente do
pecado original. Mas, sendo assim, a Encarnação
tem primariamente o sentido de glorificar a
Deus, de oferta total de todo o Universo a
Deus na pessoa do Sacerdote

Fundação Cuidar o Futuro